

**VEREADOR PROFESSOR WAMBERT (PROS) – Comunicação de**

Líder: Sr. Presidente, colegas vereadores, quero saudar aqui o Sr. Alexandre dos Santos Nunes, secretário-geral do Sindicato dos Trabalhadores na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e suas Concessionárias, Permissionárias, Franqueadas, Coligadas, Subsidiárias e Terceirizadas no Estado do Rio Grande do Sul, e também me dou o direito de responder ao Ver. Roberto Robaina, com esse vocabulário que ele usou agora, na tribuna, cheio de clichês, de

palavras-chaves, de chavões lá do século XIX, até bolcheviques, não é? O mundo mudou, mas o Ver. Roberto Robaina não é nem mais um comunista, é um “comunossauro”, porque nem a sua linguagem ele atualiza. Ele tem a linguagem lá de Trótski, é uma das poucas pessoas, na face da terra, que ainda acredita, ou finge acreditar, em todas as asneiras que ele soltou aqui, nesta tribuna. De fato, vereador, eu lhe desafio, o senhor disse que eu venho aqui, nesta tribuna, defender as cúpulas das Forças Armadas, eu o desafio mostrar um vídeo em que eu tenha feito isso. O senhor mentiu aqui, mentiu por empolgação, porque me viu passando, viu a minha discordância, aí se empolgou, inventou uma mentira para tentar, sei lá, me elogiar, porque isso não me ofende. Agora, então, já que o senhor disse, eu vou preencher essa lacuna: parabéns às Forças Armadas. Nunca fiz isso, o senhor mentiu, mas agora eu faço: parabéns às Forças Armadas por ter nos livrados da desgraça que foi o comunismo no mundo inteiro, não chegou ao Brasil, graças às Forças Armadas. Obrigado às Forças Armadas por ter impedido os *gulags*, os campos de concentração, o genocídio, por ter impedido que um carniceiro, como o Che Guevara, ou semelhante a ele, assumisse o governo no Brasil. Deixo aqui, então, graças à sua expiração e provocação, minha homenagem às Forças Armadas. Eu queria saber: onde está a grande burguesia do Brasil? Grande burguesia! Quer dizer, é um desserviço à história, Ver. Valter Nagelstein, e ao contexto da realidade. Agora, falando sobre o tema, e agradeço a presença do representante do Sindicato dos Correios aqui, eu quero deixar a minha opinião sobre a privatização, da qual eu sou absoluto e totalmente favorável, pelo princípio de subsidiariedade. O serviço público não é necessariamente serviço estatal. Os serviços dos Correios hoje é um lixo, é uma porcaria! A Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos é um antro de corrupção aparelhado pela esquerda durante décadas. Nós temos, Ver. Tessaro, que apoiar a ruptura dessa falta de

respeito ao dinheiro público, essa pouca vergonha, e uma atividade empresarial que não compete mais ao Estado. Nós entendemos, quando lá no séc. XVII, XVIII, XIX, as cartas não chegavam aos cantões do País, até entendemos que o Estado fosse responsável. Hoje, pelo princípio de subsidiariedade, nós iniciamos um pacote em que as ações superavitárias compensam as deficitárias e fazemos com que o serviço público chegue a todos os lugares e cantos do País.

Em nações como os Estados Unidos e tantas outras, não existe mais correio, monopólio público de um serviço que qualquer um pode emprestar bem prestado. Dou um exemplo de uma coisa ridícula, uma vez eu estava no Nordeste, precisei mandar urgentemente um documento para Porto Alegre e fui aos Correios. Além de custar quase R\$ 200,00 duas folhas de papel, levaria quatro dias para chegar. Fui a uma companhia aérea, levaria 6 ou 7h para chegar, só que eu tive que colocar o envelope dentro de uma caixa para não quebrar o monopólio estatal da correspondência. Não há nada mais obtuso, ridículo e abjeto do que isso, esse monopólio estatal do desserviço. Aí coloquei dentro de uma caixinha de camisa para simular que não era uma carta, transformei a correspondência em encomenda, para não quebrar o monopólio do Estado brasileiro. Uma vergonha! Um péssimo serviço, um lixo! Só quem idolatra Cuba e Coreia do Norte pode defender ainda uma bobagem, uma estultice como essa que é o monopólio estatal do serviço de Correios. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)